

A CAIXA E O IMAGINÁRIO INFANTIL: MATERIAIS NÃO ESTRUTURADOS E ESPAÇOS PROPOSITORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Nitiana Barbosa Farias de Souza

Pedagoga da rede municipal de ensino de Três Lagoas/MS.

Email:prof.nitiamadias@edu.treslagoas.ms.gov.br

Debora Bento Ortêncio de Oliveira

Professora de Educação Física da rede municipal de ensino de Três Lagoas/MS. Email:

debora.oliveira@edu.treslagoas.ms.gov.br

Introdução

Este trabalho é um relato de experiência resultante do Projeto Professor da Infância, realizado no Centro de Educação Infantil Nossa Senhora Aparecida, da rede municipal educação de Três Lagoas – MS, em 2024. O projeto, intitulado “A Caixa e o Imaginário Infantil – Materiais Não Estruturados e Espaços Propositores”, foi desenvolvido com o Grupo 02, composto por bebês de 01 ano a 01 ano e 11 meses de idade. Teve como eixo temático “Um Olhar Curioso: Investigar é se Aventurar a Novas Descobertas”.

O objetivo deste artigo é relatar as experiências do projeto, destacando suas etapas, metodologias, resultados e reflexões, para contribuir com práticas pedagógicas na primeira infância.

Na primeira infância, as crianças descobrem, experimentam e interagem, essas vivências influenciam no seu desenvolvimento cognitivo, motor e socioemocional. Nesse sentido, o brincar é fundamental nas práticas pedagógicas da Educação Infantil. De acordo com Cerisara *et al.* (2002), o desenvolvimento das crianças pequenas nessa fase está ligado às interações sociais e experiências que estimulam a autonomia e a expressão criativa, destacando a importância de ambientes que incentivem a exploração e a participação ativa das crianças.

O brincar, especialmente sem brinquedos estruturados, oferece às crianças uma rica experiência de criatividade e experimentação. Conforme Daniel *et al.* (2022), objetos simples como caixas, tampas e tecidos permitem que as crianças inventem e reinventem

usos, promovendo o desenvolvimento da imaginação e da autonomia em um contexto que valoriza o protagonismo infantil. É nesse universo lúdico que o projeto “A Caixa e o Imaginário Infantil” encontra seu espaço, inspirado na curiosidade natural das crianças ao interagir com caixas e na proposta de enriquecer o ambiente educacional com materiais acessíveis e criativos.

A caixa de papelão, embora simples, é uma ferramenta poderosa no processo de ensino-aprendizagem. Sua versatilidade permite que os bebês explorem suas propriedades — empilhando, abrindo, fechando, ou mesmo transformando-a em objetos simbólicos. Essa abordagem dialoga com as ideias de Piaget (1978), que enfatiza o aprendizado através da interação direta com objetos durante o estágio sensório-motor (0 a 2 anos) e com Malaguzzi (1999), que em sua obra “The Hundred Languages of Children” defende a oferta de materiais não estruturados como forma de estimular a expressão criativa e a autonomia das crianças.

O projeto “A caixa e o imaginário infantil” teve como objetivo central promover vivências significativas que estimulassem a criatividade, a imaginação e o desenvolvimento integral das crianças, alinhando-se às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010), à Base Nacional Comum Curricular (2017). Partindo da observação do interesse espontâneo dos bebês por caixas, a proposta buscou integrar famílias, crianças e educadoras em atividades que valorizassem o brincar livre, a exploração sensorial e a criação de espaços propositores.

Caminhos trilhados

Para alcançar os objetivos apresentados neste relato de experiência, um percurso foi cuidadosamente planejado e executado. Trata-se de uma prática pedagógica desenvolvida durante o projeto professor da infância, com uma turma de crianças do Grupo 2, composta por bebês de 1 ano a 1 ano e 11 meses, da rede municipal de educação de Três Lagoas/MS. O processo se iniciou com momentos de estudo e planejamento, incluindo a seleção dos materiais e o alinhamento das práticas pedagógicas às diretrizes curriculares nacionais e das orientações curriculares da rede de ensino de Três Lagoas/MS.

Foi realizada uma reunião com as famílias para apresentar o projeto e seus objetivos. Conforme Cerisara *et al.* (2002), a participação ativa das famílias é essencial

no processo educativo, especialmente na primeira infância, pois fortalece os vínculos afetivos e potencializa o desenvolvimento integral das crianças. Este momento foi essencial para garantir o engajamento e a colaboração dos pais e responsáveis. Além disso, autorizações formais foram coletadas para o registro das atividades e participação ativa nas etapas do projeto.

Foram utilizados instrumentos de registro como diários de bordo para relatar os seguintes pontos: Participação e envolvimento dos bebês nas vivências propostas; Criatividade e exploração nos espaços propositores; Desenvolvimento das habilidades motoras e cognitivas; Reações e interações durante as vivências com caixas e materiais não estruturados; Participação dos pais e responsáveis do Grupo 2 e das demais turmas do CEI, tudo alinhado ao que recomenda os Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil (2018), orientação das Diretrizes Curriculares Nacionais (2010) e o Parecer CNE/CEB nº 20/2009.

Relatos das Vivências

O projeto iniciou com a exploração livre das caixas e com as vivências sensoriais, as caixas de papelão e outros materiais não estruturados foram disponibilizados para as crianças e as famílias explorarem. Essa abordagem busca proporcionar experiências que estimulam a curiosidade e a criatividade natural dos bebês Daniel *et al.* (2022).

As crianças participaram de atividades diversificadas, como o cineminha drive-in, em que transformaram caixas em carrinhos, e a caverna sensorial, que incentivou a exploração tátil e visual. Essas ações alinham-se aos princípios da Base Nacional Comum Curricular (2017), que destacam a importância de vivências que promovam a interação e a criatividade no contexto infantil. Também foram realizadas ações relacionadas à sustentabilidade, como o reaproveitamento de caixas para confecção de papel machê, conectando o aprendizado à temática ambiental e estimulando a consciência ecológica desde a infância.

O encerramento do projeto contou com um desfile de fantasias confeccionadas pelas famílias, utilizando materiais recicláveis, e a dramatização do livro "A Caixa", de Jótha. Essa vivência celebrou o encerramento do Projeto, promovendo a integração da comunidade escolar e valorizando a criatividade das crianças e suas famílias, reforçando a importância da colaboração entre escola e família. O MEC (2010) destaca que “a

culminância do projeto educativo deve celebrar as aprendizagens e conquistas das crianças, envolvendo toda a comunidade escolar” (DCNEI, 2010, p. 34).

Considerações

O projeto “A Caixa e o Imaginário Infantil” proporcionou aprendizados significativos, promovendo o desenvolvimento integral das crianças nas áreas motoras, cognitivas e socioemocionais. A utilização de materiais não estruturados, como caixas de papelão, foi essencial para estimular a criatividade e a autonomia dos bebês, em alinhamento com os princípios da BNCC e as teorias de Piaget e Malaguzzi.

As vivências que envolveram manipulação, empilhamento e construção de espaços contribuíram para o aprimoramento da coordenação motora fina e ampla. Além disso, o protagonismo infantil ficou evidente nas brincadeiras simbólicas e na transformação dos materiais, demonstrando avanços na capacidade criativa. Foi perceptível que as vivências coletivas fortaleceram os vínculos afetivos entre as crianças e estimularam a cooperação.

O projeto demonstrou que iniciativas pedagógicas baseadas em materiais não estruturados possuem grande potencial para enriquecer a educação infantil. A simplicidade dos recursos, associada a uma abordagem lúdica e criativa, gerou experiências enriquecedoras, alinhadas às diretrizes curriculares nacionais.

É fundamental ressaltar que a participação das famílias foi essencial para o sucesso do projeto, aproximando a escola da comunidade. Atividades como o desfile de fantasias e a criação de espaços de aprendizagem fortaleceram a colaboração familiar, destacando sua relevância no processo educativo e proporcionando um ambiente acolhedor e motivador para as crianças explorarem e aprenderem. O projeto também enfatizou a importância de valorizar o brincar como parte fundamental da educação infantil, criando ambientes que estimulam a criatividade, a autonomia e o desenvolvimento integral das crianças.

Por fim, a metodologia utilizada pode ser facilmente replicada em outras instituições devido à sua simplicidade e acessibilidade. Projetos como esse são inspiradores para práticas pedagógicas inovadoras, onde a criança é colocada como protagonista do seu próprio processo de aprendizagem.

Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**. Brasília, 2010.

CERISARA, A. B.; *et al.* **Partilhando olhares sobre as crianças pequenas: reflexões sobre o estágio na Educação Infantil**. Florianópolis: Zero-a-seis, 2002. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroses/article/view/11157/10630>. Acesso em: 10 out jan. 2024.

DANIEL, A.; FERREIRA, B.; MALAVOLTA, C.; SILVA, D. **Brincando com brinquedos não brinquedos**. Porto Alegre: Bestiário, 2022.

MALAGUZZI, L. **The Hundred Languages of Children: The Reggio Emilia Experience in Transformation**. Westport: Ablex Publishing, 1999.

PIAGET, Jean. **O Nascimento da Inteligência na Criança**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE TRÊS LAGOAS/MS. **Orientações curriculares da rede municipal de ensino de Três Lagoas/MS**. Três Lagoas/MS: Secretaria Municipal de Educação, 2024.